

# INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXXV • Edição nº 3 • Rio de Janeiro, 1 de agosto de 2024 • RJ / Brasil  
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | Ensino Fundamental I: Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | Ensino Fundamental II e Ensino Médio: R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | [www.ogamita.com.br](http://www.ogamita.com.br) | [escola@ogamita.com.br](mailto:escola@ogamita.com.br)

## Só queremos mudar o mundo

Aristeo Leite Filho e Selma Monteiro

Quando nos perguntam sobre o projeto político-pedagógico da Oga Mitá, sempre dizemos que ele é construído a partir de nosso desejo de apenas mudar o mundo. Mas como é possível para uma instituição educativa, constituída por uma diversidade de sujeitos, alinhar tantas subjetividades, ideias e concepções de forma a pôr em prática, no dia a dia, uma metodologia que dê conta dessa aspiração? Como tornar realidade o sonho de mudar o mundo?

Acreditamos que o **cuidado** é o caminho para isso, e convidamos vocês para essa reflexão. Maria Renata da Cruz<sup>1</sup> afirma, baseada nas ideias de Leonardo Boff:

*O cuidado perpassa a vida em todas as suas dimensões. O cuidado remete à palavra latina cura (ou coera): significa exatamente cuidar e tratar. (...) Não há existência de vida sem cura, não existe ser humano que não necessite de cuidados. (...) A questão é sentir com o outro. O universo é um todo e nós somos parte dele. (...)*

Como diz Leonardo Boff, o cuidar é resultado de uma atitude movida pelo sentimento, mais que pela lógica, pois esse é um modo-de-ser singular do homem e da mulher, e envolve cuidar de si, do outro e da natureza.

**Cuidar de si** inclui acolher-se, reconhecer sua potência, ter uma visão crítica sobre a realidade e aprender com os erros e as contradições. A necessidade de cuidar gera a empatia, a cooperação, a solidariedade, o **cuidar do outro**, que também implica em estabelecer relações abertas à diversidade humana.

Leonardo Boff reforça, ainda, a premência de se **cuidar da natureza**, numa relação de harmonia e de pertença, como nos ensinam os povos originários. Bem diz Ailton Krenak, em *A vida não é útil*: “Ou você ouve as vozes de todos os outros seres que habitam o planeta com você, ou faz guerra contra a vida na Terra”.

Pensando no cuidar relativo à educação que vivenciamos

no dia a dia com nossas crianças/estudantes, quatro cuidados são fundamentais, segundo Cipriano Carlos Luckesi<sup>2</sup>:

**Acolher** – “Sem acolhimento não há educação; aliás, sem acolhimento, não há nada de significativo nas relações interpessoais.”

**Nutrir** – “... oferecer o melhor conhecimento que nós temos, tendo em vista nutri-lo em aprendizagens e, conseqüentemente, em desenvolvimento.”

**Garantir Tempo** - “... Não existe aprendizagem instantânea. (...) Nós somos seres aprendentes pelo movimento, pela ação. E, tal aprendizagem, demanda tempo.”

**Confrontar** – “... não é antagonizar, não é desqualificar, não é excluir, não é castigar. Confrontar significa sinalizar para o estudante que ele realizou uma

tarefa, mas que ela pode ter melhor qualidade e, para tanto, o educador está disponível e pronto para oferecer-lhe suporte nesse novo investimento.”

O cuidado, portanto, nos constitui como humanos e nos exige em todas as suas dimensões, como diz Maria Renata da Cruz:

*Perceber-se como protagonista e escritor de si mesmo nos abre a possibilidade de ser um humano melhorado. Uma pessoa capaz de entender e de viver a complexa realidade humana em todas as suas dimensões. É dessa complexidade que surge um “nós”. O humano se faz e se refaz à medida que se compreende como parte de um todo, do cosmo, do universo, de si mesmo e do outro. O cuidado existe pelo “eu”, pelo “tu” e pelo “nós”.*

1- Psicóloga, Especialista em Saúde Mental. “Cuidando de si, do outro e de nós” (<https://domusasf.com.br/cuidando-de-si-do-outro-e-de-nos/>).

2- “O ser humano é educável: precisa de cuidado” (<https://pt.scribd.com/document/632749505/O-SER-HUMANO-E-EDUCAVEL-PRECISA-DE-CUIDADOS-Cipriano-Carlos-Luckesi>).

## Visita ao Museu da Cultura Puri

A turma tem se dedicado a investigar a história do povo Puri, que dá nome ao nosso grupo. Para enriquecer e ampliar as descobertas das crianças, planejamos uma aula-passeio no Museu da Cultura Puri. Foi uma experiência significativa para todas e todos, com direito a apresentação musical. Compartilhamos com vocês o texto coletivo que revela como foi essa experiência.

**Professora Maria Aline Rodrigues (Puri tarde - Educação Infantil – crianças de 3 a 6 anos)**



*A gente foi de van e sentamos ao lado de colegas muito especiais da turma.*

*Gostamos das flores na entrada do museu, e elas tinham espinhos.*

*Fomos recebidos pelo Dauá e a Niara do Sol com suco e pipoca. O suco estava docinho! Uma delícia!*

*Vimos pé de banana, urucum, cacau, café e pitanga. Tinha uma fruta que era pequenininha.*

*Encontramos também um sagui na árvore e um beija-flor.*

*Descobrimos que o povo Puri gosta muito de sapucaia e de tomar banho na beira do rio.*

*Gostamos de ver bem de perto os instrumentos que o Dauá Puri tocou: o maracá, as flautas e as violas de taquara. Nas histórias contadas por ele teve passarinho, grilo e macaco. Ele ainda tirou de dentro de uma sacola alguns bonecos.*

*Nossa aventura foi muito linda e irada! Nós adoramos o passeio!*

**(Texto coletivo da turma Puri tarde)**

## Suco de Frutas Misturadas

Planejamos com a turma Fulni-ô manhã um lanche coletivo de suco de frutas misturadas. Em roda, as crianças escolheram as frutas que gostariam de trazer de suas casas e, no dia do lanche, imprimimos o nome e a imagem de cada uma delas.

Organizamos as frutas junto com as fichas e os nomes. Brincamos de contar quantas palmas tinha cada nome da fruta. Depois dançamos a dança do liquidificador embaladas e embalados pela barulhada que ele fez enquanto batia as frutas. Fizemos muitas misturas. Quem não quis experimentar os sucos, pôde se deliciar com as frutas em pedaços. Também cortamos em sílabas as fichas com os nomes das frutas, e as crianças fizeram uma nova mistura e inventaram novos nomes para os sucos criados.



Seguem algumas invenções:

- Moranja - Morango e laranja
- Melana - Melancia e banana
- Ameibanuva - Ameixa, banana e uva
- Maracuxi - Maracujá, abacaxi e laranja
- Suco birutinha - Uva, morango, maracujá, abacaxi, melancia, ameixa e limão.

**Professora Luciana Fialho (Fulni-ô manhã - Educação Infantil - crianças de 5 e 6 anos)**



## Notando o acessível

Durante o primeiro trimestre, o Caripuna tarde mergulhou no olhar sensível para a acessibilidade. O lado técnico dos conhecimentos foi pesquisado e investigado. Os tipos de acessibilidade foram desconstruídos e repassados pela forma como as crianças entenderam e postado no Instagram num post criado por elas para orientar todos e todas sobre o assunto.

O grupo passou por muitas conversas sobre o que é acessibilidade, adaptação e capacitismo. As crianças entenderam que o mundo não foi construído para todos/as e que todo dia alguém precisa se adaptar porque não foi incluído na dinâmica da vida social. E aqui falamos de diferenças invisíveis e visíveis.

Nem sempre crescer é perceber somente as “coisas” bacanas que acontecem pelo mundo, mas também as desagradáveis e questionar sobre a existência dessas



PUBLICAÇÃO COMPARTILHADA EM 22 DE MAIO DE OGAMITAESCOLA

“coisas”, e isso foi muito bem desenvolvido pela turma.

Tivemos uma aula-passeio utilizando dois transportes públicos (ônibus e metrô), e o percurso foi observado pelas crianças, que julgaram o quão (in)acessível é o caminho. Nosso destino foi o Instituto Benjamin Constant, para conhecermos mais sobre o trabalho e o ensino desse ambiente/público-alvo.

Já no trajeto, as crianças conheceram pessoas com deficiência visual no ônibus e viram que, sem ninguém ao seu lado, elas identificaram os pontos de embarque e desembarque, visualizando a potência de diferentes pessoas.

Ao iniciarmos nossa visita, um campeonato de *goalball* estava acontecendo. Foi maravilhoso ver atletas de tão pertinho e adicionar ao nosso repertório o esporte e a possibilidade de futuros atletas olímpicos. Ao final, uma questão

surgiu: por que esse esporte não passa na televisão como o futebol? Conhecer essa realidade abasteceu nossos/as pequenos/as para que queiram revolucionar.

Em conversas dentro do espaço escolar, o interesse pela adaptação foi assunto, e pudemos ver muitos exemplos de como pode acontecer essa equiparação. Foi acolhedor ouvi-los dizer que isso não diminui uma pessoa, e que todos/as podem pensar igual, só precisam de oportunidades justas.

Seguimos conversando e buscando diminuir a exclusão nos ambientes que ocupamos. O trabalho com a acessibilidade não terminou no primeiro trimestre, e muitas coisas ainda estão por vir.



PUBLICAÇÃO COMPARTILHADA EM 13 DE MAIO DE OGAMITAESCOLA

**Professora Lygia de Paula Camara**  
(Caripuna - 5º ano tarde do Ensino Fundamental)

## Ancestralidade através do espelho

Entender a nossa história é também pensar na História. Aquela que costuma ser colocada com H maiúsculo. Aquela em que, muitos de nós, em nossas experiências escolares, ouvimos da professora “E Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil”. Uma História que se apresentou externa, distante e como se nada tivesse a ver conosco.

Por aqui, no quarto ano do Ensino Fundamental I, começamos a ter contato com essa História. Entretanto, a nossa linha do tempo é viva e, às vezes, ela vai e vem no presente, tipo puxa-puxa.

Tudo começa ainda no primeiro trimestre. Ao investigarmos a divisão de zonas e bairros do Rio de Janeiro, não podemos deixar de observar os vestígios da história, seja na arquitetura, organização dos espaços públicos, seja nos maiores ou menores investimentos que cada bairro tem. O vestígio sempre está lá. É por aí que começamos a compreender que o passado sempre está no presente, em suas ações, em suas

construções, em seus poderes disputados.

Com a ajuda das palavras da Chimamanda Ngozi Adichie, feminista e escritora nigeriana, trouxemos para os nossos/as pequenos e pequenas a importância da perspectiva histórica e o perigo da história única. Em nossas rodas, vem a provocação: “Quem sou eu nessa história?”.

Seguimos então para uma pesquisa em casa com os familiares sobre suas origens, como os seus antepassados chegaram ao Rio de Janeiro, se vieram de outros locais... Afinal, tiveram eles direito à terra? Direito a votar? Puderam estudar?

Convidamos nossos meninos e nossas meninas a olhar para o espelho. Um olhar investigador. Olhar que é presente, mas é passado, que diz do agora, mas é o antes ao mesmo tempo.

Afinal, como a nossa população se formou? De onde vieram os nossos antepassados? Pedro Álvares Cabral, com certeza, não é a resposta!

Desse olhar surgiu o autorretrato. Momento de olharmos para nós, para nossa mestiçagem, para a nossa ancestralidade, para o nosso lugar. Refletir e se perceber como vestígio da história.

**Professora Érica Melo (Guarani Mbya tarde - 4º ano do Ensino Fundamental)**



# Sarau de Todas as Artes

## O incentivo à produção poética

A poesia está em tudo! Ela está viva, nos ronda e provoca. Para percebê-la é preciso abrir os canais de nossa sensibilidade e se deixar afetar por ela. Pensando nisso, surgiu a ideia do Sarau de Todas as Artes, em conversas na biblioteca e na sala dos professores/as do Alto Bonfim. E no dia 25 de junho, vivemos uma manhã muito emocionante, com uma programação que reuniu apresentações ensaiadas previamente e a participação do público, pois o microfone ficou aberto para quem quisesse se expressar.

Estudantes, educadores/as, pais e mães compartilharam poemas, e a Guarani-Nhandeva trouxe a cena "Arte não é só brincadeira", desenvolvida nas aulas do Teatro do Oprimido. O programa incluiu ainda apresentações musicais coletivas, como as da Guarani Nhandeva e Krahô-Kanela (Tempo rei e Andar com fé), da Pipipã (Yesterday), da Zo'é (Fico assim sem você ) e do grupo de Artes Integradas (Ensino Médio), com o samba Ára – o tempo..., autoria da turma Apurinã.

O Sarau foi um tempo/espço em que a promessa de bem viver se materializou em poesia. Quem sabe no Moitará tenhamos bis? As fotos são do sarau e da ida de Artes Integradas ao estúdio de gravação.

Selma Monteiro, dinamizadora da biblioteca Conde Quincas



## Projeto de Informação Profissional

Este projeto é realizado com estudantes do Ensino Médio, tendo como objetivo principal oportunizar aos estudantes informações sobre diferentes profissões, com o intuito de que se sintam mais seguros ao fazerem suas escolhas ao final do 3º ano do Ensino Médio.

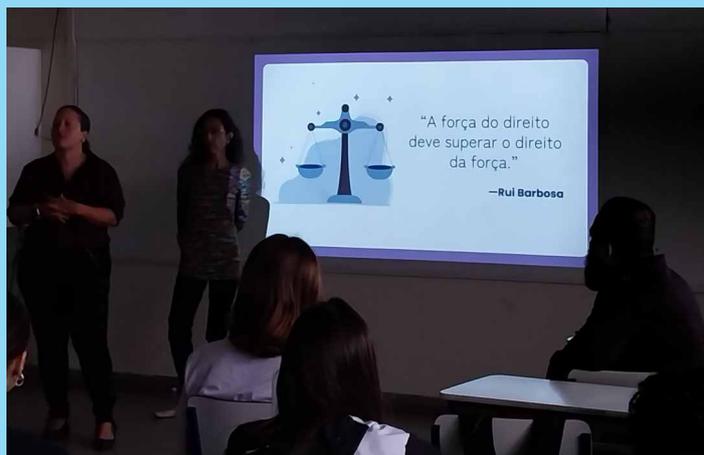
Assim, ao longo do ano letivo, recebemos profissionais para dividir suas experiências e tirar as dúvidas dos/as nossos/as estudantes.

No 1º semestre, profissionais de Economia, Psicologia e Direito estiveram conosco e, no próximo semestre, virão profissionais de outras áreas.

Vejam os relatos do Prof. Leonardo Muls, do curso de Economia da UFF, e do estudante Walsh Levy, do 8º período do mesmo curso e instituição.

*"Foi maravilhoso ver a sala cheia de alunos e alunas do 3º, do 2º e do 1º ano para conversarmos sobre a profissão do Economista, neste último dia 06 de junho. O público estava atento, sedento por informações e participou com muitas perguntas, durante e ao final da apresentação. Temos levado dois graduandos de Economia também contribuiu para o grande interesse manifestado pela turma. Fizemos sem querer uma última homenagem à economista Maria da Conceição Tavares, comentando a sua biografia e a sua relevância para a formação de vários economistas brasileiros, sem saber que ela viria a falecer dois dias depois, aos 94 anos de idade." (Leonardo Muls)*

*"Foi muito legal e gratificante poder apresentar o curso de Economia aos alunos do ensino médio e ver os alunos interessados. É fundamental que conheçam as opções de cursos para que escolham aquele que mais lhes interessa." (Francisco Walsh Levy)*



## Meu quintal é maior que o mundo.

No dia 26 de maio de 2024, tivemos o prazer de participar da defesa da dissertação de mestrado da Ana Lúcia Rodrigues da Silva, professora do Suruí-Paiter manhã (Educação Infantil). Seu trabalho tratou sobre **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM LIBERDADE: NARRATIVAS E BRINCANÇAS COM CRIANÇAS-NATUREZAS.**

Ana costurou sua narrativa a partir das memórias dos seus quintais e do levantamento das lembranças dos quintais que habitaram a infância de muitas parceiras e parceiros. As marcas da sua trajetória também traduzem seu compromisso enquanto educadora:

De uma infância imersa na natureza, nasce a vontade de pesquisar sobre a potência de uma educação desemparedada e em liberdade. Uma educação emergente, onde “A vida se prepara pela vida” (Freinet, 1977, p.87). Nesse caminhar, vou tecendo as tramas que atravessam

narrativas da minha experiência com crianças de 1 a 3 anos no quintal da escola.

Uma parte do processo de sua pesquisa envolveu toda a equipe da Educação Infantil. Contagiada por essa experiência, Carol Oliveira, professora do Ashaninka manhã, escreveu um texto poético que foi musicado por Alessandro Jeremias, professor de música no Alto Bonfim. Saudamos a boniteza que transbordou do coração da Carol e que foi o fio condutor para a produção da pesquisa da Ana Lúcia, que ratifica o lugar da criança, seu direito de brincar livremente, fazer suas descobertas e se perceber parte da natureza. Parabéns, Ana Lúcia, por mais essa conquista!

**Célia Regina Machado Fonseca,**  
Coordenadora da Educação Infantil

### Quintal de corpo inteiro

**Carol Oliveira**

Nosso quintal... É genial!  
Tem jambeiro e a goiabeira  
É um trepa-trepa real

Lá do alto vejo passarinhos  
Seus ninhos  
É muito legal!

De baixo da amoreira  
A colheita me faz aprender  
Pretinhas são as mais docinhas  
Vermelhas azedas  
Qual devo escolher?

Nhac, nhac! Brinca brinca!  
Me sinto um ser natural  
Nosso chão tem cada FOLHALINDA!  
Acerola fresquinha  
É sensacional!

Tem dias que a lagarta  
Aparece e dá bom-dia!  
Quando chega o entardecer  
Tem borboleta soltinha

O balancê da rede vai  
O balancê da rede vem  
Dentro dela sinto proteção  
ACONCHEGO  
E a calma vem!

Crianças por todos os cantos  
Tem comida boa!  
Com os troncos a gente constrói  
Fogueiras, caminhos, rios e  
LAGOAS!

Nosso quintal  
É ancestral  
Pisa firme Criançada  
Ser criança é natural

## Revisitando a pedagogia de Célestin Freinet

Dando continuidade ao Projeto de Formação da Equipe de Professores/as e Coordenação no Alto Bonfim, na quinta-feira (27/6) pudemos nos debruçar mais um pouco sobre e sob a linda Pedagogia de Célestin Freinet.

Foram momentos de descobertas, fortalecimento de caminhos, encantamento e alegrias, mediados por Aristeo Leite Filho, que há muito tempo estuda a vida e obra desse educador francês, crítico da escola tradicional e reformulador das teorias da Escola Nova. Como diz Aristeo, em Livre expressão: a perspectiva freinetiana de educar: “Dos pedagogos contemporâneos, sem dúvida, ele é o que mais nos oferece contribuições para reinvenção da escola.”

Vejam adiante o fragmento do texto escrito pela Cecília Schubsky, professora de História do Alto Bonfim e mãe da Laura, da turma Suruí-Paiter manhã, postado no Instagram após o encontro:

Estudar com propósito, fazer arte, aprender com afeto, produzir e pôr a mão na massa no livre criar. Freinet e suas crenças em uma educação que fosse capaz de mudar o mundo. Sempre foi o trabalho que sonhei como professora e hoje é a escola que acredito para a minha filha...

**Beth Saraiva, coordenadora do Ensino Fundamental 2 e Médio**



## Fique por dentro

**Agradecimento** – Recebemos uma doação de linhas, retalhos e outros materiais da Carolina Umbelino, diretora da Escola Carioca de Artes Têxteis, que idealizou esse espaço na cidade para a celebração dos têxteis e das artes em geral. Vale a pena conhecê-lo.

Escola Carioca de Artes Têxteis - Ateliê de experimentações têxteis  
R. Maestro Vila Lobos 1a - Tijuca/RJ – (21)99955-5216



# Desenvolvimento motor de crianças autistas na Educação Infantil

**Dia 31 de agosto**

**Sábado, das 9h às 16h**

(Presencial - 1h30 de intervalo para almoço)

O processo de desenvolvimento motor da criança autista possui suas particularidades, e a compreensão deste fenômeno possibilita sua inserção no mundo, o aprimoramento das suas capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas, respeitando suas individualidades. Neste encontro, discutiremos sobre as intervenções e intencionalidades pedagógicas planejadas para as crianças autistas.

Para ampliar as discussões, teremos momentos práticos e teóricos. Participe!

**Com Jomilto Praxedes**

Espaço de Formação

**Inscrições, Informações e Local:**

Na Unidade da Educação Infantil  
Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel - Rio de Janeiro  
[www.espacoformacao.ogamita.com.br](http://www.espacoformacao.ogamita.com.br)  
(21) 3271-1916 | (21) 2278-8116



Vem aí  
**Atividade de Integração**

**Quinta da Boa Vista!**

**dia 3/ago**  
**das 9h30**  
**às 12h30**

## INFORGAMITANDO

**Conselho editorial:**  
Ana Ribeiro  
Angela Santos  
Aristeo Leite Filho  
Selma Monteiro

**Revisão:**  
Angela Santos  
Selma Monteiro

**Projeto gráfico, diagramação e capa:**  
Beto Tameirão



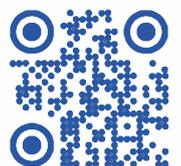
@ogamitaescola



escolaogamita



CanaldeVideosOgaMita



ogamita.com.br